

## SÍNTESE CRÍTICA E CONCLUSÕES

A docência do Curso de Professores de Educação Musical do Ensino Básico é, na sua maioria, assegurada pelos professores do Departamento de Música. Efectivamente, são da responsabilidade destes docentes 71,2% (2114 horas) do plano curricular estando os outros 28,8% (855 horas) afectos a áreas científicas de outros departamentos da ESE. Esta assimetria inevitável da responsabilidade de cadeiras entre os departamentos, tem sido encarada, desde o início do curso, como factor discriminatório, dando lugar a uma ideia de que o Curso em avaliação funciona como um mundo à parte.

‘(o curso) Marca a diferença pela capacidade de produção e participação em eventos, ganhando a visibilidade que falta a outros cursos. (...) Apesar de contraditório, apresenta-se muito fechado à envolvente, como uma elite.’

Fonte: Inquérito aos docentes

Esta falta de articulação entre todas as áreas científicas intervenientes no curso pode, assim, ser encarada como um dos pontos mais fracos na avaliação global (cf. Quadro síntese abaixo). Como um aspecto eventualmente relacionado, e também avaliado de forma negativa, é a falta de lugares de quadro para os professores em exercício de funções na ESE, que promove a sobrecarga no pessoal de quadro e as inevitáveis dificuldades para gerir a diversidade de tarefas de coordenação e orientação. A alegada falta de articulação poderá, igualmente, ser relativizada, se tomarmos em linha de conta os diversos projectos, atrás mencionados, que têm vindo a articular várias disciplinas e anos do curso e até outros cursos, contribuindo assim para uma dinâmica conjunta de formação, que se constitui também como aspecto diferenciador em relação a outras formações dentro da própria ESE.

Ainda como consequência da referida predominância do Departamento de Música no curso avaliado, é importante aludir à constituição da equipa de auto-avaliação, em particular aos professores extraordinariamente convidados para participar neste projecto. Dos quatro professores escolhidos, três são do Departamento de Música e, por circunstâncias inesperadas, o quarto docente, pertencente ao Departamento de Ciências da Educação, teve que se ausentar da ESE por período prolongado, deixando assim a equipa reduzida em número e diversidade. Isto poderá justificar uma certa tendência para orientar a descrição e a análise para questões mais ligadas à área da especialidade dos docentes envolvidos, provocando, assim, um reforço à ideia

já formada de que o curso é do Departamento de Música e que pouca articulação é feita com outras equipas.

Também aqui, será importante realçar o importante trabalho desenvolvido no seio das diversas equipas, tal como foi explicado, num ponto anterior. É essa dinâmica que permite, nomeadamente, levar a cabo a importante formação centrada no desenvolvimento de projectos interdisciplinares, aqui avaliado como ponto forte do curso, já que tem vindo a causar gradualmente a satisfação de professores e alunos e uma melhoria considerável nos resultados da formação, bem como na produção de conhecimento.

Para tornar isto possível, é importante o espírito aberto dos professores que têm participado no desenvolvimento desses projectos, já que, na maioria dos casos, eles percorrem caminhos pouco explorados ou inovadores, apelando assim à capacidade de responder ao inesperado e de conduzir os processos em terrenos de formação e aprendizagem significativa. Desta forma, a qualificação dos professores, bem como esta predisposição de muitos para partilhar caminhos de autoformação em parceria com os próprios alunos, associada também ao forte investimento na aquisição de graus académicos, mereceram a sua inclusão na coluna dos pontos fortes. É de referir, no entanto, como aspectos menos positivos, a falta de perspectivas de progressão na carreira, que, no entanto, não se tem reflectido nos desempenhos dos profissionais anualmente contratados.

Também parece evidente que estas dinâmicas de formação se tornam mais facilmente realizáveis com estruturas curriculares que permitam o cruzamento e encontro de diferentes saberes, mas que tenham igualmente a maleabilidade necessária para se ajustarem às novas situações. O plano de estudos do curso avaliado tem conseguido dar resposta a estas variações e dinâmicas de inovação, garantindo, simultaneamente, uma formação diversificada e cientificamente consistente. O seu carácter inovador estende-se igualmente à inclusão de áreas como a Etnomusicologia, o Teatro Musical ou mesmo a Música Tradicional Portuguesa, bem como aos diversos contextos de intervenção profissional proporcionados pelos estágios, que a ESE de Setúbal integra na formação de professores de forma pioneira.

O plano de estudos do curso avaliado, em conjunto com as dinâmicas de formação centradas na exploração, experimentação e investigação são, assim, considerados pontos fortes na participação da estruturação de profissionais competentes da Educação Musical e da educação em geral.

(O que mais me agradou no curso foi) ‘A filosofia educativa da escola que se reflecte na excelente dinâmica relacional que caracteriza, em geral, as relações entre os membros da comunidade educativa. O dar espaço à pessoa-aluno como centro aglutinador de descobertas, aprendizagens, criações e recriações. Em suma, o respeito e crédito na pessoa-profissional, a oportunidade de, simultaneamente, com orientação e autonomia, realizar a construção da sua identidade profissional.’

Fonte: Inquérito aos diplomados

Apesar das dificuldades de espaço para desenvolver trabalhos específicos e de maior recolhimento, o edifício da ESE de Setúbal serve de cenário e estímulo a uma cultura de qualidade que os actores do curso avaliado têm desenvolvido, com efeitos na formação dos alunos, na formação dos professores, na vida da escola, nos locais de intervenção diversificada e nas comunidades científicas em que se inserem. Associada a este ponto forte está, por certo, a própria natureza específica do curso, que, ao romper com o modelo das Variantes, deu corpo a uma formação de professores especialistas que responde aos anseios dos candidatos e que serve de modelo a outras escolas do país.

**Quadro 5.1 – Síntese dos principais pontos fracos e pontos fortes do curso**

Pontos fracos	Pontos fortes
Número de candidatos e alunos	Dinâmica de formação interna
Comunicação e articulação global	Qualificação do pessoal docente
Espaços de trabalho específicos	Natureza específica do curso
Progressão na carreira docente	Estrutura curricular
Número de professores do quadro	Desenvolvimento de projectos
Constituição de equipa de auto-avaliação	Prática de investigação
	Experiências musicais e instrumentais diversificadas
	Diversidade de experiências e contextos de intervenção
	Sucesso educativo dos alunos
	Inserção profissional dos diplomados
	Cultura de qualidade

Como um dos pontos mais fracos e aspecto preocupante, é o número reduzido de candidatos e alunos ao curso, situação que se tem sentido um pouco por todo o país, mas com maior incidência nas regiões do sul. Esta situação tem produzido uma intranquilidade significativa, já que se assume como uma verdadeira ameaça à manutenção ou não do curso (cf. Quadro síntese abaixo). Os órgãos de gestão da ESE de Setúbal têm compreendido a especificidade deste tipo de cursos, já que eles assentam em provas de pré-requisitos que testam capacidades que a maioria dos candidatos ao Ensino Superior não desenvolveu, dada a fragilidade da área de música no ensino genérico e especializado. De qualquer modo, a boa vontade de uma comunidade escolar será difícil de se sustentar, caso os números de colocados se mantiverem por muito tempo, avolumando os desconfortáveis problemas de *ratio*

professor/aluno. Essa boa vontade, por outro lado, nada poderá fazer face às recentes imposições ministeriais sobre os números mínimos de alunos exigidos para a manutenção de cursos. Sem que as políticas que regem a música, o seu ensino e a sua especificidade sejam efectivamente revistas, corre-se o risco de ver inviabilizadas algumas das formações/cursos existentes, independentemente da sua qualidade aos níveis conceptual, de funcionamento e de sucesso.

Apesar das ameaças que toda esta situação possa acarretar ao nível dos postos de trabalho e da progressão da carreira dos professores, o corpo docente da ESE de Setúbal tem sabido reagir às adversidades, manifestando empenho e garantido a qualidade da formação. Apresentam-se, pois, como oportunidades e potenciais de desenvolvimento a sua constante qualificação e actualização académica, que se junta à já existente diversidade de formações que constituem a ESE e, em particular, o Departamento de Música.

Como grande trunfo do curso e apresentando-se, assim, com potencial de desenvolvimento, é seguramente a capacidade de inovação que lhe tem sido inculcada através dos anos e a forma como tem não só respondido às necessidades da sociedade, mas também antecipando e criando novas dinâmicas nas pessoas e nas organizações. A diversificação de experiências profissionais e de contextos de intervenção pedagógica e de animação são exemplo disso e assumem-se como fortes oportunidades de investimento mais sistemático quer ao nível da formação, quer ao nível do trabalho profissional.

Através da intensificação das relações externas da ESE de Setúbal, surgem também oportunidades de desenvolvimento do curso, através da implementação de outros projectos, nomeadamente a formação ao longo da vida com instituições locais, ou mesmo o Mestrado em Educação Artística a ser desenvolvido em parceria com a Universidade do Algarve.

A crescente apetência para a educação artística, em que a ESE de Setúbal se julga ter ajudado a desenvolver a nível local, pode ser visto como um garante que as políticas não chegam para aniquilar a cultura de um povo, como já tem sido demonstrado em diversas situações da História. A música, estamos certos, conquistará num futuro próximo, o lugar que lhe compete na educação em Portugal. Mais que não seja, os efeitos da Globalização, que ameaçam poder vir a aniquilar as manifestações menos fortes, poderão ter o efeito de ‘tocar as almas’ menos artistas e mais economicistas dos que têm o poder e levá-los a reparar que a música é uma das actividades

importantes do mundo de hoje, em termos de mercado e capital envolvido (Lange, 1996; Rutten, 1996).

**Quadro 5.2 Síntese das principais ameaças e oportunidades do curso**

Ameaças	Oportunidades
Reduzido número de alunos	Capacidade de inovação
Fragilidade da inserção da música no ensino genérico	Qualificação do pessoal docente
Políticas públicas para a música e o seu ensino	Diversificação de experiências e contextos de intervenção
Progressão da carreira docente na ESE	Relações externas
Globalização	Trabalho desenvolvido pelos diplomados
	Formação ao longo da vida
	Crescente apetência para a educação artística
	Globalização

Acreditam os autores do presente relatório que a maior referência da importância do curso avaliado é o trabalho desenvolvido pelos diplomados. A qualidade das suas práticas e da sua intervenção alargada, como tem sido testemunhado pelos professores junto de algumas escolas e em encontros da especialidade, é o garante de que o Curso de Professores de Educação Musical do Ensino Básico tem realizado a sua função primeira de formar profissionais de competência artística, científica e pedagógica. É nessa garantia que a ESE de Setúbal faz a aposta de continuar.